

**FLS 5028**

**Métodos Quantitativos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política**

**FLP0406**

**Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política**

**1º semestre / 2016**

Prof. Glauco Peres da Silva

### **LISTA DE EXERCÍCIOS 01 (GABARITO)**

**Data de entrega:** 29/02/2016 (noturno) e 02/03/2016 (vespertino).

#### **Exercício 01**

As alternativas abaixo apresentam conceitos importantes que devem ser aprendidos no campo do estudo científico da política. Marque “Verdadeiro” (V) ou “Falso” (F) para as explicações abaixo e justifique as suas escolhas em no máximo 5 linhas, quando a opção escolhida for “Falso”.

**(F)** *A variável dependente refere-se às possíveis explicações para o fenômeno de interesse de um estudo, enquanto a variável independente refere-se ao fenômeno de interesse a ser estudado.*

**Falso.** *A variável dependente refere-se ao fenômeno de interesse a ser estudado, enquanto a variável independente se refere às possíveis explicações para o fenômeno de interesse.*

**(V)** *A estatística descritiva, muitas vezes representada por gráficos, tabelas e números (média, percentuais, mediana, etc), é a responsável por resumir a informação de um conjunto de dados e pode ser aplicada tanto para uma população, quanto para uma amostra. Por outro lado, a estatística inferencial pode somente ser aplicada em amostras, pois seu objetivo é justamente fazer previsões sobre uma população.*

**(V)** *No caso dos estudos eleitorais, é possível afirmar que a população de interesse corresponde a todas as pessoas que exercem o direito ao voto. Os estudos que são anteriores ao resultado eleitoral e que têm por objetivo prever o resultado das eleições utilizam dados de uma amostra.*

**(F)** *O primeiro passo na mensuração de uma variável dependente deve ser a identificação de uma dimensão temporal (Time Series) e espacial (Cross-Section). Em estudos sobre aprovação presidencial mensal nos*

*Estados Unidos, por exemplo, a variável dependente varia em relação a diferentes unidades espaciais. Já em estudos que comparam o PIB de 2010 em mais de 20 países, a variável dependente varia em relação a diferentes unidades temporais.*

Falso. Nos estudos sobre a aprovação mensal nos Estados Unidos, a variável dependente assume o valor de unidades temporais, uma vez que a dimensão espacial é a mesma para todos os casos (Estados Unidos) e a variável dependente varia mês a mês. Já nos estudos que comparam o PIB de 20 países no ano de 2010, a variável dependente varia de espaço para espaço (país), sendo que a dimensão temporal permanece a mesma para todos os casos (ano de 2010).

*(F) O melhor para uma boa pesquisa é sempre partir dos dados para depois formular e procurar teorias que expliquem os resultados encontrados.*

Falso. Em geral é recomendável partir de teorias antes de examinar os dados. Como exemplificam Kellstedt e Whitten, partir dos dados para determinar relações de causalidade pode levar a identificar falsas associações entre variáveis (elevação da temperatura causaria aumento do número de homicídios), ou ignorar relações que de fato existem, mas não estão claras. Não somente, teorias permitem simplificar o mundo e testar a plausibilidade da relação causal que esperamos encontrar na realidade, controlada por outras variáveis explicativas concomitantes.

## **Exercício 02**

Recentemente foi publicado na revista “Teoria & Sociedade” um artigo cujo principal objetivo foi o de investigar em que medida receber maior quantidade de recursos de campanha viabiliza o sucesso eleitoral dos candidatos nas eleições proporcionais para Deputado Federal no Brasil (ARAÚJO; SILOTTO; CUNHA, 2015)<sup>1</sup>. O estudo analisou as eleições entre 2006 e 2014 e contou com um banco de dados que fornecia as informações de todos os candidatos que concorreram ao cargo de Deputado Federal nessas eleições, bem como se eles foram eleitos ou não e o valor de financiamento de campanha que cada um desses deputados recebeu. De acordo com o próprio estudo:

“A análise proposta nesse trabalho utiliza dados de receita de campanha dos candidatos a Deputado Federal em 2002, 2006, 2010 e 2014, nos 26 estados brasileiros mais o Distrito

---

<sup>1</sup> ARAÚJO, V.; SILOTTO, G.; CUNHA, L. R. Capital político e financiamento eleitoral no Brasil: uma análise empírica da estratégia das empresas na alocação de recursos de campanha. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 0, n. 0, 2015.

Federal. Foram coletadas do repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informações referentes à receita de campanha de todos os candidatos que declararam e receberam doações de pessoas jurídicas. Esta opção metodológica exclui doações feitas a partidos e eventualmente distribuídas entre os candidatos. No entanto, tal escolha justifica-se pela impossibilidade de determinar com segurança o destino das doações feitas para os partidos. Ainda que os partidos sejam obrigados a declarar onde são empregados os recursos de campanha, não são forçados por lei a declarar para quais candidatos foram repassados as doações das empresas doadoras.

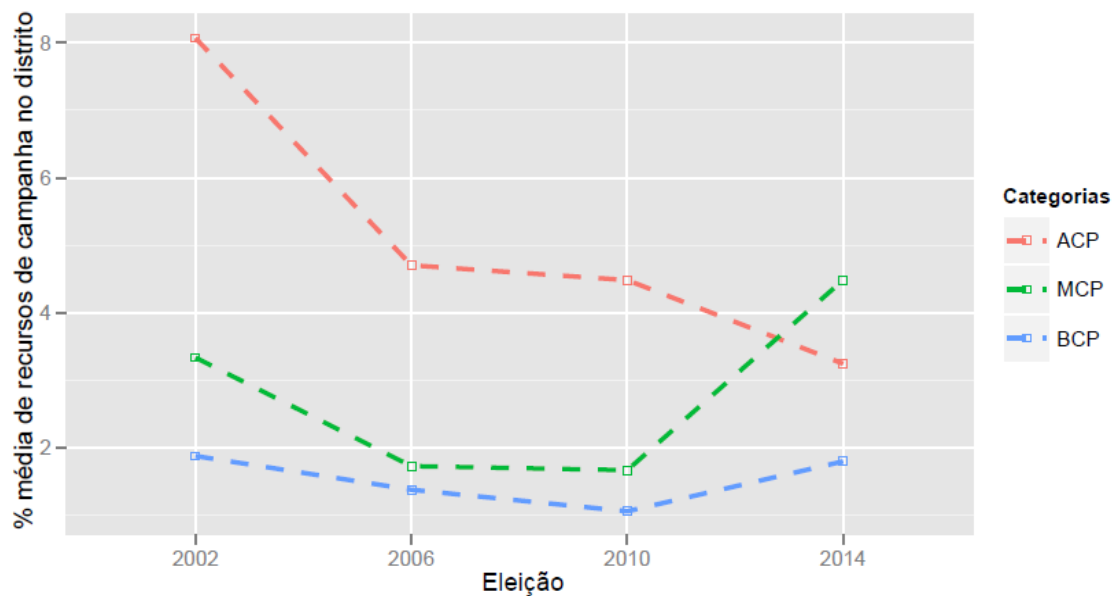
[...]Por fim, é preciso levar em consideração o problema das doações não declaradas, o “caixa dois”. Discutindo essa questão, Samuels (2006), ainda que de forma especulativa, argumenta que existem razões para crer que o horizonte das fontes doadoras vá muito além das fontes declaradas. No entanto, dado que se tratam de fontes ilícitas e não declaradas, é impossível definir precisamente esse montante. Isso não significa, todavia, que devemos abrir mão das formas de mensuração a nossa disposição. Ademais, se o comportamento destes doadores segue uma lógica extrativa de renda, é possível que as nossas estimativas estejam subestimados, e não sobre-estimados. Assim, a partir desses critérios, foi construído um banco de dados com informações sobre 7545 candidatos a Deputado Federal, de quatro eleições subsequentes (2002, 2006, 2010 e 2014). Além dos dados de receita de campanha dos candidatos, foram coletadas retrospectivamente 24 variáveis relacionadas aos atributos políticos e individuais dos candidatos.”

a-) Com as informações fornecidas acima, você é capaz de identificar quais conceitos estão sendo mensurados nesse artigo? Qual a variável dependente e independente? Você consegue pensar em como essas variáveis foram mensuradas? Responda a essas questões de forma objetiva.

O artigo tenta mensurar o conceito de sucesso eleitoral e o financiamento de campanha recebidos pelos candidatos à deputado federal, sendo o sucesso eleitoral a variável dependente e a variável capital político (ou financiamento de campanha recebido), a variável explicativa. Provavelmente, o sucesso eleitoral foi medido pelo resultado oficial das eleições com uma variável que indique se o candidato foi eleito ou não e o financiamento de campanha foi medido pelo total de recursos recebidos, considerando somente as doações recebidas de pessoas jurídicas, uma vez que as doações de partidos e as doações de “fontes não declaradas” são difíceis de serem identificadas e, por isso, mensuradas.

b-)

### Taxa média de recursos de campanha no distrito eleitoral por categoria de Capital Político



ACP: Alto Capital Político

MCP: Médio Capital Político

BCP: Baixo Capital Político

O gráfico acima é um dos gráficos apresentados no artigo. Olhando para o gráfico você consegue explicar que tipo de estatística ele apresenta? Trata-se de uma estatística descritiva ou de uma estatística inferencial? Justifique sua resposta. Por fim, interprete os resultados do gráfico.

O gráfico apresenta a média de recursos de campanha que os candidatos a deputado federal receberam nas eleições de 2002, 2006, 2010 e 2014. Esse gráfico apresenta uma estatística descritiva, pois resume o conjunto de dados de financiamento de campanha por meio da média. Além disso, o gráfico não traz nenhuma informação preditiva a respeito de uma população.

### Exercício 03

No dia 31 de novembro do ano passado, o Datafolha publicou mais uma vez o resultado de uma de suas pesquisas a respeito da aprovação da presidente Dilma Rousseff. Abaixo seguem alguns trechos da reportagem.

“A reprovação ao governo Dilma Rousseff (PT) recuou levemente desde o início de agosto, quando um nível recorde de 71% dos brasileiros considerava seu governo ruim ou péssimo, para 67% atualmente. Esse resultado representa o segundo pior índice de rejeição à gestão da petista desde seu início, em janeiro de 2011, e está entre os mais altos já registrados pelo Datafolha desde 1987. Ainda entre agosto e novembro, a avaliação regular do governo Dilma passou de 20% para 22%, a taxa dos que o consideram ótimo ou bom, de 8% para 10%, e 1% não opinou. [...]

Nesse levantamento nos dias 25 e 26 de novembro de 2015, foram realizadas 3.541 entrevistas em 185 municípios brasileiros. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%. A data do campo do levantamento coincidiu com o anúncio da prisão do senador Delcídio Amaral (PT).”

(Fonte: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/11/1712972-corrupcao-lidera-pela-primeira-vez-pauta-de-problemas-do-pais.shtml>)

Você consegue identificar o conceito que está sendo mensurado pelo Datafolha nessa pesquisa? Como ele foi mensurado? Qual a população alvo dessa pesquisa? Trata-se de um estudo realizado com a população ou com uma amostra? Por fim, considerando as teorias causais com as quais trabalharemos ao longo do curso (teorias que explicam a vantagem do incumbente e financiamento de campanha), você consegue relacionar a variável acima com algum dos conceitos ou variáveis dependentes discutidos em sala de aula?

O conceito mensurado pela pesquisa do Datafolha é a aprovação presidencial de Dilma Rousseff. A variável foi mensurada através da realização de um *survey* entre os dias 25 e 26 de novembro em 185 municípios brasileiros. A aprovação foi mensurada através de uma questão que envolvia as opções de resposta como “Ótimo”, “Bom”, “Ruim” e “Péssimo”. A população alvo dessa pesquisa são todos os brasileiros que têm o direito ao voto e a pesquisa trabalhou com uma amostra, uma vez que somente 3.541 pessoas foram entrevistadas e em apenas 185 municípios brasileiros. Poderíamos relacionar este conceito a noção de vantagem do incumbente e assumir que diferentes níveis de aprovação

presidencial importem em maior ou menor vantagem do incumbente em relação a novos pleitos eleitorais.

#### **Exercício 04: Pós-Graduação**

Vamos discutir neste exercício algumas das características gerais do artigo de Samuels (2001), disponível aos alunos no moodle. Para tanto, leia o artigo e partindo das ideias desenvolvidas nos dois capítulos de leitura obrigatória da obra de Kellstedt e Whitten (2015), responda as questões abaixo. Tente responder as questões de forma breve e objetiva.

a) Kellstedt e Whitten afirmam que uma das “pistas” para o desenvolvimento de uma boa teoria causal é buscar por variações e padrões gerais. Partindo desta ideia, analise o artigo de Samuels e identifique qual a teoria causal que o autor deseja, em última análise, desenvolver. Defina a variável independente conceitual e a variável dependente conceitual e a relação ou “padrão geral” esperado entre elas.

Logo no início do artigo, o autor posiciona seu problema dentro de um panorama teórico mais amplo que relaciona dinheiro e eleições. O autor espera que variações do financiamento de campanha dos candidatos (variável independente) afetem suas chances de se eleger (variável dependente). A relação esperada é positiva: campanhas mais caras teriam efeito positivo sobre a probabilidade de vitória dos candidatos.

b) O autor apenas se volta à relação causal esperada entre as variáveis no final do artigo. Ao longo das demais páginas, o que ele está exatamente desenvolvendo? Ele está descrevendo sua variável dependente ou independente? Defina a dimensão temporal e espacial desta variável. O autor está interessado em uma medida temporal ou transversal dela?

O artigo se dedica quase em sua totalidade a definir a variável independente “financiamento de campanha”. O autor parte da regulação jurídica das contribuições de campanhas e como uma análise simples destas instituições já permite traçar expectativas sobre o comportamento dos agentes políticos, dada sua esperança pela relação causal positiva entre dinheiro e chances de vitória eleitoral. O autor, então, se dedica a descrever os contornos gerais desta variável: o custo geral das campanhas por cargo em disputa; comparação destes custos com o exemplo norte-americano; a origem das contribuições de campanha (doações de pessoas físicas ou jurídicas) e sua diferença entre partidos. O autor descreve a variável para as eleições de 1994 e 1998 (dimensão temporal) e com base em dados nacionais e estaduais (dimensão espacial). Ademais, está tanto interessado em uma curta medida

temporal (variação destes dados entre as duas eleições que analisa), mas, especialmente, analisa estes dados transversalmente, na medida em que, para um mesmo ano, desagrega os dados sobre contribuição entre cargos, tipos de financiadores, etc.

c) Descreva o nível de agregação da posição teórica do autor, definida na letra “a”: ela estabelece expectativas para o comportamento de candidatos individuais ou de partidos? Qual o nível de agregação da variável analisada ao longo do texto? Existe compatibilidade entre o nível de agregação de seus achados e de sua teoria?

A hipótese teórica do autor propõe uma relação positiva entre financiamento de campanha e chances de vitória que indistintamente atingiria candidatos e partidos. Partidos que receberam mais doações teriam mais chances de vitória, e o mesmo padrão se repetiria aos candidatos individualmente considerados. A ênfase analítica, contudo, recai sobre as expectativas do comportamento de candidatos individuais. A análise da variável financiamento de campanha trata especialmente de candidatos individuais, controlados por cargo ou por partido. O nível de análise que o autor espera teoricamente, portanto, não é incompatível com aquele através do qual ele analisa suas variáveis ou mesmo a relação causal entre elas.